



Mudanças no perfil epidemiológico das internações por câncer infantil no Brasil durante a pandemia de COVID-19

Marcos Vinícius Teixeira Martins¹; Caio Augusto de Lima²; Kaio Saramago Mendonça¹; João Victor Aguiar Moreira¹; Alice Mirane Malta Carrijo¹; Veronica Perius de Brito¹; Thales Junqueira Oliveira¹; Caroline Coutinho Horácio Alves³; Tatiany Calegari⁴

¹ Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

² Mestrando em Ciências da Saúde FAMED - UFU

³ Graduanda em Biomedicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas da UFU

⁴ Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem - FAMED - UFU

Introdução: O câncer manifesta seus sinais e se desenvolve rapidamente na infância e adolescência, por isso é relevante o acompanhamento médico adequado. Neste contexto, a redução na procura por pediatras na vigência da pandemia pela COVID-19 é preocupante.

Objetivo: Comparar os perfis de internações por câncer infantil no Brasil entre 2019 e 2020 durante os meses da pandemia.

Métodos: Pesquisa epidemiológica com informações do Sistema de Informação de Morbidade Hospitalar do Ministério da Saúde. Coletou-se dados de internações associadas ao Capítulo II do CID-10, referente a Neoplasias, entre 0 e 14 anos de idade, no Brasil, dos meses de março a julho de 2019 e 2020. No software Excel estimou-se prevalências e taxas de variação, com intervalos de confiança de 95%, entre as médias mensais de 2020 e 2019, por sexo, etnia e caráter de internação.

Resultados: Observou-se redução geral de 13,09% ($\pm 1,63$), entre o número de internações por câncer infantil registrados em 2019 (1650 casos) e 2020 (1434 notificações). As etnias parda e negra apresentaram as maiores reduções nas internações com 24,54% ($\pm 2,68$) e 20,00% ($\pm 11,68$).

Gráfico 1: Internações por câncer infantil no Brasil.



Destaca-se o sexo feminino com 18,02% ($\pm 2,81$); o sexo masculino correspondeu a 9,31% ($\pm 1,86$). Entretanto, as internações masculinas foram maiores com 847 casos quando comparado às 587 ocorrências do sexo feminino em 2020. Houve redução no caráter da internação: eletivo e de urgência com 34,64% ($\pm 5,33$) e 8,18% ($\pm 1,47$), respectivamente.

Conclusão: Foi notável a diferença no perfil de internações de 2020 quando comparado ao de 2019. Essas alterações podem ter ocorrido devido à pandemia, o isolamento da população infantil e a diminuição da procura por serviços de saúde.